

## ***Apresentação***

### ***História dos Transportes no Brasil e no Mundo***



A História dos Transportes é uma daquelas variedades temáticas da historiografia com tamanha amplitude que pode fornecer objetos de pesquisa nos mais variados campos e com a potência significativa de uma vasta tradição em que se encontram trabalhos fundantes da Ciência Histórica. Entretanto, a temática segue renovada em enfoques, recortes, fontes e métodos com alto valor explicativo e interpretativo ante às questões suscitadas em nosso tempo.

Hoje, o ser humano pode se deslocar com frequência, velocidade e conforto inéditos. Enquanto o “turismo espacial” torna-se realidade e os capitais circulam fisicamente com desenvoltura aprimorada pela tecnologia, massas de seres humanos têm a experiência prejudicada no deslocamento de si, de suas coisas e ideias. Reforça-se, portanto, os transportes como questão quando se constata a latência da presente contradição: vivemos em sociedades constrangidas e desmotivadas, quando não, simplesmente, impedidas de circular e usufruir de forma qualificada, social e ambientalmente responsável, dos meios e infraestruturas de transportes produzidas, operacionalizadas e preservadas pelo seu próprio trabalho. E isto torna-se ainda mais evidente quando os deslocamentos (ou a simples tentativa) extravasam as fronteiras nacionais. Os trabalhos em História dos Transportes têm uma valia ímpar para a demonstração de realidades distintas, a partir das quais os nossos problemas podem ser recolocados, mas, também, pesquisam objetos que alcançam o presente e tem importância explicativa sobre os acúmulos e problemáticas atualmente encontrados.

O dossiê que organizamos em *Faces da História* atraiu e reúne os resultados em forma de artigo da produção científica mais recente que encontram diálogo com os transportes em perspectiva histórica no trânsito e a mobilidade de pessoas, objetos materiais e ideias, bem como na construção social, política e econômica de suas condições materiais, organizacionais e institucionais. Em nosso dossiê, sobressaem-se estudos

monográficos sobre algumas ligações que se tornaram experiências pioneiras para o deslocamento do ser humano pelo espaço. A correlação da criação dos meios de transporte com o desenvolvimento dos sistemas de mobilidade encontrou ampla gama de enfoques temáticos que puderam se centrar em aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais ou simplesmente encontraram uma intercessão entre estes.

Na proposta do dossiê procuramos aqueles estudos e pesquisas que contribuíssem para a historiografia na necessária tarefa de farejar o humano, da singularidade do indivíduo à multiplicidade das coletividades, se deslocando, mantendo e adaptando ou radicalmente transformando as condições objetivas e subjetivas de seus transportes. Originalmente, abrimos os recortes cronológico e espacial sem delimitação exata — embora houvesse certa preferência por aqueles trabalhos com o recorte no Brasil, no todo ou em partes —; já os trabalhos que recebemos reafirmam recente tendência da temática em todo mundo e concentram-se na contemporaneidade (séculos XIX e XX), formando um conjunto que pode ser identificado espacialmente na Lusofonia, com artigos sobre o Brasil, Portugal, Angola e Moçambique, bem como suas conexões atlânticas.

Entendendo a relação dialética entre tempo e espaço, objetivamos não apenas reunir trabalhos que tratem da experiência e resultados do deslocamento humano, mas, também, que enriqueçam o conhecimento sobre as sociedades pretéritas que criaram meios e estabeleceram sistemas de transporte relevantes para sua circulação e reprodução, com resultados que nos alcançam no presente. Para tanto, em termos modais: selecionamos quatro textos sobre rodovias ou sobre o rodoviarismo no Brasil; três textos sobre ferrovias e/ou patrimônio ferroviário; dois textos sobre aviação comercial e aeroporto; e um texto sobre transportes terrestres urbanos, que ultrapassa a divisão entre modais. A bem dizer é, de fato, um dossiê que privilegia uma história dos projetos, execuções e funcionamentos de ligações de média e longa distância, sendo urbano por exceção e nas reflexões sobre as infraestruturas terminais, especialmente sobre o meio ambiente e patrimônio que a concernem.

Os nove artigos selecionados constituem rica amostra do conjunto diverso em temáticas e objetos que a História dos Transportes pode oferecer. Os trabalhos contam com apoio e releitura de alentada bibliografia, refletem sobre a teoria e inovam na interpretação dos processos históricos que abordam. Os artigos neste dossiê são, ademais, exemplos da multiplicidade de possibilidades metodológicas e de fontes a serem mobilizadas para História dos Transportes, sendo esta claramente instrumentalizada para o entendimento de estruturas sociais, processos históricos e fatos de relevo que encontram ressonância na mobilidade dos homens, suas coisas e ideias.

O dossiê é aberto pelo artigo de Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus, o texto apresenta profícuo debate sobre as possibilidades de conexões atlânticas nos estudos sobre o patrimônio ferroviário. O autor desenraiza o conhecimento sobre o patrimônio histórico-cultural português e o coloca em diálogo com a História dos Transportes, das empresas ferroviárias e de sua cultura organizacional em Portugal e no Brasil; o segundo artigo é de autoria de Luciana Maria Santiago Balduino e chama atenção pelo objeto: a origem de uma das pioneiras estradas de rodagem no nordeste brasileiro. O texto sobleva a importância da organização empresarial para construção da estrada Ilhéus-Itabuna (1922-1932) e a situa nos debates sobre a infraestrutura para o escoamento do cacau na região de maior produção no Brasil; o terceiro artigo é de Bárbara Braga Penido Lima e trata dos projetos, orçamentos e da discussão política sobre a construção de ferrovias em Minas Gerais nas primeiras décadas republicanas. Interessante é o caminho que a autora faz entre a História Política e a História Econômica na correlação entre expectativas discursivas, perspectivas de progresso e a execução fática da expansão ferroviária no estado; o quarto artigo é de João Henrique Zoehler Lemos e importa da geografia conceitos e métodos de interesse para a perspectiva histórica de seu trabalho sobre a construção do sistema de transporte rodoviário na Fronteira Sul, abrangendo as fronteiras internacionais dos três estados da região. Importa ressaltar que o enfoque do artigo é o transporte de passageiros; o quinto artigo é de Cláudia Barbosa e o texto aborda uma infraestrutura fundamental para se entender a História dos Transportes no século XX e que, ainda, é pouquíssimo explorada pela historiografia, a saber: os aeroportos. A autora aborda a construção do Aeroporto Internacional Tancredo Neves (Confins), na década de 1980, sob uma perspectiva que o coloca como ordenador urbano da Região Metropolitana de Belo Horizonte e em tensão com a unidade de conservação ambiental que o abriga; o sexto artigo é de Danilo Moreira Leite e contextualiza o desenvolvimento do transporte rodoviário de cargas na segunda metade do século XX, partir de um balanço historiográfico e da análise sobre a consolidação socioprofissional dos caminhoneiros; o sétimo artigo é de Eduardo Simba Rash e Jeremias Muachissene e centra-se na análise sobre o significados sociais do patrimônio industrial ferroviário em Moatize (Moçambique). O texto dispõe de cartografia e iconografia que auxiliam na leitura sobre a polissemia e significâncias úteis das estações e linhas ferroviárias para a memória cultural coletiva na região central moçambicana; o oitavo artigo é de Tiago Monteiro e coloca a História dos Transportes em intercessão com a História das Relações Internacionais. O autor trabalha com a implantação das primeiras linhas aéreas que ligavam o Brasil ao continente africano pela aviação civil regular, centrando sua análise na atuação da South African Airways (SAA) e da VARIG, bem como

de seus estados nacionais, que ligaram o Brasil à Angola e à África do Sul; o nono artigo é de Elvis Patrik Katz e evidencia a construção da estrada da Produção, no Rio Grande do Sul, através dos discursos do então governador Leonel Brizola e de depoimentos orais colhidos junto aqueles que participaram da construção e transitaram pela estrada em seus primeiros anos, entre 1956 e 1969.

Esse número também conta com instigante entrevista com o professor Daniel Castillo Hidalgo (ULPGC-ESP). Daniel foi orientado por Miguel Suárez Bosa, a quem dedicamos este dossiê em homenagem póstuma por sua importância para o desenvolvimento da historiografia sobre os transportes na Europa, em África e nas Américas.

O dossiê que ora se apresenta é uma iniciativa inédita de *Faces da História*, pela inexistência de grupos de estudos, associações ou publicações dedicadas à História dos Transportes no Brasil, como existem em outros países, reunindo-se na *International Association for the History of Transport, Traffic and Mobility* e publicando os resultados de suas pesquisas no *Journal of Transport History*. Embora esteja presente nos escritos dos primeiros historiadores e seja tradicionalmente inscrita nos grandes campos da historiografia, a História dos Transportes acabou dispersa e conta com raros espaços de exposição e debate acadêmico exclusivos para o seu fazer, diminuindo sua potência reprodutora e criadora.

Enxergamos grande articulação nos estudos sobre transportes em áreas do saber em que os historiadores poderiam dialogar, tais como a geografia, a economia, o urbanismo, a engenharia, o direito, a sociologia e até as comunicações, mas a falta de centralização na organização da produção acadêmica sobre a História dos Transportes no Brasil esvazia as possibilidades de diálogo dos historiadores para além de suas cercanias na própria disciplina. Portanto, oferecemos este dossiê como impulso no sentido de atrair ao estudo e organizar aqueles historiadores interessados na pesquisa sobre a História dos Transportes.

**Thiago Mantuano (UESC)**

Doutor em História (PPGH-UFF) e Professor de História do Atlântico no Programa de Pós-Graduação em História do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (UESC)

 <https://orcid.org/0000-0003-1347-2018>

**Raphael Castelo Branco da Silva (PPGH-UFF)**

Doutorando em História (PPGH-UFF) e Professor de História dos Transportes da Pós-Graduação em História do Rio de Janeiro (IPN).

 <https://orcid.org/0000-0003-2434-5161>